**7CTDEPPE03**

 **PROMOVENDO E FORTALECENDO A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL (RSE) DAS PEQUENAS E MICRO EMPRESAS NO ESTADO DA PARAÍBA**

José Clóvis Nóbrega Marinho Falcão(1); Jackson José Sehnem Sanches(2); Manuel Juan Rojas Buvinich(3)

Centro de Tecnologia/Departamento de Engenharia de Produção/PROBEX

**RESUMO**

O presente artigo apresenta os resultados preliminares do projeto Probex que visa contribuir para que um maior número de empresas do estado da Paraíba, principalmente pequenas e micro-empresas, adotem práticas de responsabilidade social e ambiental que impulsionem a cultura de direitos e o desenvolvimento humano sustentável da sociedade paraibana. Tendo como base os avanços nas metodologias e experiências desenvolvidas no âmbito nacional e internacional no campo da Responsabilidade Social Empresarial (RSE), esta iniciativa visa desenvolver e testar um instrumento de auto-diagnóstico dirigido para melhorar a gestão da RSE pelas próprias pequenas e micro-empresas no Estado da Paraíba. O artigo apresenta as diversas dimensões de responsabilidades e deveres de RSE que a empresa deve considerar no contexto da sua cadeia produtiva e identifica indicadores que numa segunda etapa devem ser testados com relação a sua relevância, validez e utilidade como parte de um instrumento de auto-diagnóstico e gestão.

**Palavras-Chave:** Responsabilidade Social Empresarial (RSE), Pequenas e Micro-empresas, auto-diagnóstico, indicadores de RSE.

1. **INTRODUÇÃO**

A responsabilidade social é um tema que tem sido muito debatido na gestão empresarial, tornando-se uma variável importante da estratégia competitiva na avaliação do seu desempenho. A integração dos mercados, o aumento da competição em escala global e a crescente tendência do respeito aos direitos dos consumidores e ao meio ambiente vem demandando das empresas novas estratégias de negócio, processos de trabalho e padrões gerenciais diferenciados para enfrentar esses desafios e aproveitar as oportunidades decorrentes da ampliação de seus mercados potenciais, do surgimento de novos concorrentes e de novas demandas da sociedade. A crescente preocupação com a legitimidade social da atuação empresarial tem levado as empresas a verificarem o impacto de suas operações, dentro e fora de seu ambiente institucional, preocupando-se não somente com a qualidade dos produtos e a eficiência dos processos, mas também das relações e interesses entre a atividade empresarial, os empregados, os fornecedores, os consumidores, a sociedade e o meio ambiente.

O conceito de responsabilidade social e ambiental empresarial (RSE) é entendido pelo Instituto Ethos como “a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais que impulsionem o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.”

Embora no Brasil o movimento de valorização de responsabilidade social empresarial tenha ganhado forte impulso na década de 90, tem sido o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, fundado em 1989, que tem dado uma contribuição crescente e de escala na mobilização, sensibilização e promoção no desenvolvimento das capacidades das empresas para gerir seus negócios de forma socialmente responsável. Em 2003, o Serviço Brasileiro e Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Instituto Ethos desenvolveram indicadores e ferramentas de gestão para incentivar e contribuir para que a RSE fosse incorporada no universo das micro e pequenas empresas.

No âmbito internacional são várias as iniciativas que vem contribuindo para o avanço da RSE. Em 1997 foi criada a norma SA8000 pela *Social Accountability International* (SAI), para auditar e certificar o cumprimento da responsabilidade corporativa com o bem estar dos seus empregados. Da mesma forma a norma AA1000 foi criada para garantir e dar transparência as prestações de contas, avaliações e divulgação sobre os aspectos sociais e éticos da gestão empresarial. A ISSO também lançou mais recentemente um padrão internacional: ISO26000 de RSE, com grupos de trabalho nos diferentes países que analisa e faz o seguimento das iniciativas de RSE.

 As iniciativas do Global Compact lançada pelo secretário geral da ONU, Kofi Annan, em 1999, os princípios do bom governo corporativo do OECD, a Carta da Terra, as Diretrizes da OCDE para Multinacionais, são iniciativas que em diversas dimensões vem promovendo a RSE no país e internacionalmente.

 Neste contexto e com base nos avanços nas metodologias e experiências desenvolvidas no âmbito nacional e internacional, o objetivo específico da pesquisa relatada neste artigo é a de estabelecer um instrumento de auto-diagnóstico de RSE com diversas dimensões e indicadores que serão monitorados pelas próprias pequenas e micro-empresas (PMEs). Pretende-se que este instrumento de auto-diagnóstico seja capaz de orientar aos pequenos e microempresários sobre as ações que são necessárias para melhorar a RSE e a sua gestão. Ao mesmo tempo, e do ponto de vista da Universidade, espera-se que a aplicação deste instrumento sirva como mecanismo de monitoramento para que o DEP-CT-UFPB e os parceiros que participam desta iniciativa orientem as suas atividades de desenvolvimento de capacidades, assistência técnica, pesquisa e disseminação de conhecimentos (boas práticas).

 Vale ressaltar que a Universidade pode ter um papel de extrema relevância para que as empresas sejam sensibilizadas e mobilizadas para realizar este auto-diagnóstico e implementar um sistema de monitoramento de RSE para a identificação, sistematização e disseminação de tecnologias e boas práticas de negócios sustentáveis e socialmente responsáveis. A informação das empresas pode também ser a base para que o Centro de Tecnologia (e outros Centros), em parceria com SEBRAE, SESI, FIEP, vinculem suas atividades de pesquisa e de desenvolvimento de capacidades com as evidências encontradas nos auto-diagnósticos e com monitoramento regular do conjunto de indicadores de RSE.

1. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA**

Este projeto teve as seguintes etapas para seu desenvolvimento: (i) estabelecimento do marco conceitual e estratégico numa perspectiva de direitos; (ii) identificação e definição de eixos ou dimensões de responsabilidades e deveres de diferentes atores no contexto da cadeia produtiva das empresas; (iii) definição e teste de indicadores (iv) estabelecimento de formas de medição dos indicadores para aferir o estágio de RSE que a empresa se encontra e, (v) metodologia para o estabelecimento de plano de ação para melhorar a gestão da RSE no âmbito da empresa.

Os conteúdos e princípios do marco de direitos no contexto da empresa e do mercado são fundamentais para que os aspectos mais operacionais tenham um marco ético e legal. Para isto se efetuou inicialmente uma revisão bibliográfica dos sistemas de certificação internacional e o arcabouço de marcos legais produzidos pelas diferentes agências das Nações Unidas, notadamente da Organizacional do Trabalho (OIT) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Na segunda etapa se efetuou uma revisão dos diversos materiais referentes a sistemas de diagnóstico, indicadores, sistemas de medição e planos de ação. Dada a variedade de instrumentos se construiu diversas matrizes comparativas para estabelecer uma visão geral dos instrumentos desenvolvidos no âmbito nacional e internacional vis a vis o marco conceitual estabelecido. Os resultados abaixo apresentam os resultados destas primeiras duas etapas. Após o teste dos indicadores e dos sistemas de medição é que será possível avançar no desenvolvimento do instrumento de auto-diagnóstico e gestão da RSE.

1. **RESULTADOS**

3.1. Marco Conceitual

Dentro de uma perspectiva de promoção, proteção e respeito aos direitos humanos onde existem responsabilidades e deveres do estado, da comunidade, da família e da sociedade civil, a RSE vai além das atividades de filantropia que tem como base os princípios da caridade, da custódia e do amor à humanidade. Numa perspectiva de direitos a RSE tem que ser vista através do estabelecimento de relações éticas e transparentes da empresa com todos os atores envolvidos que interferem direta ou indiretamente no negócio.

Nessa perspectiva o conceito de Responsabilidade Social Empresarial considera que nas relações entre os diferentes atores e públicos no contexto da cadeia produtiva existem direitos e obrigações. Ou seja, há obrigações por parte da empresa de pagar as diferentes taxas e contribuições ao estado, assim como, o consumidor tem os seus direitos de exigir informações sobre o produto adquirido. Da mesma forma um fornecedor não pode violar o direito que a criança tem de ir à escola, favorecendo o trabalho infantil. Ao contrário da filantropia, a perspectiva de direitos no entendimento da RSE obriga que os diferentes atores ou sujeitos de direitos pautem a sua ação tendo como base a proteção, respeito e garantia dos direitos de todos os envolvidos que se expressam nos diferentes marcos legais vigentes no país e nos compromissos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

 Nesta perspectiva os principais atores/sujeitos de direitos envolvidos são os seguintes:

1. Empresa (famílias no caso das empresas familiares);

2. Acionistas;

3. Consumidores;

4. Empregados e suas famílias;

5. Governo (municipal, estadual e federal);

6. Comunidades;

7. Gerações futuras.

Para cada um desses públicos se definirão as diferentes responsabilidades, obrigações e direitos no processo produtivo e de comercialização, considerando as diferentes dimensões de RSE. Para cada uma destas dimensões e grupo de atores se definirão indicadores que farão parte do auto-diagnóstico que constituirá a linha de base para iniciar o sistema de monitoramento de RSE.

3.2. Dimensões e Indicadores

Após a revisão das diferentes abordagens e ferramentas desenvolvidas em vários países que tiveram como base os diferentes padrões internacionais e a perspectiva de direitos há consenso que são sete grandes eixos que as empresas têm que focar a sua gestão de RSE, a saber:

|  |  |
| --- | --- |
| **Eixos** | **Definição** |
| 1. **Valor, Transparência e Governo Corporativo**
 | Contempla a auto-regulação da conduta da empresa, que inclui compromissos éticos e enraizamento na cultura organizacional. Contempla, também, relações transparentes com a sociedade, exigindo diálogo com partes interessadas, relações com a concorrência e elaboração de balanço social. |
| 1. **Público Interno**
 | Inclui diálogo e participação do público interno (mantendo-se relações com os sindicatos, gestão participativa e participação nos lucros ou resultados); respeito ao indivíduo (estabelecendo compromisso com o futuro das crianças e valorização da diversidade); respeito ao trabalhador (fixando comportamento frente a demissões, compromisso com o desenvolvimento profissional e a empregabilidade, cuidado com a saúde, segurança e condições de trabalho e preparação para aposentadoria). |
| 1. **Meio Ambiente**
 | Aborda o gerenciamento do impacto ambiental (conhecimento sobre o impacto no meio ambiente, minimização de entradas e saídas do processo produtivo, responsabilidade sobre o ciclo de vida dos produtos e serviços) e responsabilidade frente às gerações futuras (compensação da natureza pelo uso de recursos e impactos ambientais e educação ambiental). |
| 1. **Fornecedores**
 | Inclui a seleção e parceria com fornecedores, estabelecendo critérios de seleção, relações com trabalhadores terceirizados, apoio ao desenvolvimento de fornecedores. |
| 1. **Consumidores**
 | Trata da dimensão social do consumo, abordando a política de marketing e comunicação, a excelência do atendimento e o conhecimento dos danos potenciais dos produtos e serviços. |
| 1. **Comunidade**
 | Refere-se às relações com a comunidade local (gerenciamento do impacto da atividade produtiva na comunidade e relações com organizações atuantes na comunidade); filantropia/investimentos sociais (mecanismos de apoio a projetos sociais, estratégias de atuação na área social e mobilização de recursos para o investimento social); e trabalho voluntário (reconhecimento e apoio ao trabalho voluntário dos empregados). |
| 1. **Governo e Sociedade**
 | Inclui transparência política (contribuições para campanhas políticas e práticas anticorrupção e propina) e liderança social (liderança e influência social, participação em projetos sociais governamentais). |

A definição e teste de indicadores de processos e resultados para cada uma das dimensões é de fundamental importância para operacionalizar esta abordagem em termos do estabelecimento estágio de RES em que se encontra a empresa e no desenvolvimento de um plano de ação. Como este é um processo interativo, o resultado no teste dos indicadores pode levar a modificações na definição e conteúdos dos eixos acima indicados.

Os indicadores quando testados, nos darão uma visão à respeito do grau de responsabilidade social empresarial a qual se encontra uma empresa, por isso, selecionamos alguns dos principais indicadores que serão testados com relação a sua relevância, validez e utilidade como parte de um instrumento de auto-diagnóstico e gestão, levando em consideração o contexto a qual a empresa se encontra na cadeia produtiva.

|  |  |
| --- | --- |
| **Eixos** | **Principais Indicadores** |
| 1. **Valor, Transparência e Governo Corporativo**
 | Compromissos Éticos |
| Incorporação na Cultura Organizacional |
| Relação com a Concorrência |
| Diálogo e Participação dos Grupos de Interesse (Stakeholders) |
| Balanço Social / Memórias de RSE / Relatório de Sustentabilidade |
| 1. **Público Interno**
 | Relações com Sindicatos ou outras Associações de Empregados |
| Gestão Participativa |
| Valorização da Diversidade |
| Compromisso com a Não Discriminação e Promoção da Equidade Social |
| Compromisso com a Promoção da Igualdade de Gênero |
| Política de Remuneração, Benefícios e Carreira |
| Cuidados com a Saúde, Segurança e Condições de Trabalho |
| Compromisso com o Desenvolvimento Profissional e a Empregabilidade |
| Comportamento Frente às Demissões |
| Preparação para a Aposentadoria |
| 1. **Meio Ambiente**
 | Compromisso com a Melhoria da Qualidade Ambiental |
| Educação e Conscientização Ambiental |
| Gerenciamento dos Impactos sobre o Meio Ambiente e do Ciclo de Vida de Produtos e Serviços |
| Cuidados na Incorporação de Insumos e Tratamento de Resíduos |
| 1. **Fornecedores**
 | Critérios de Seleção e Avaliação de Fornecedores |
| Apoio ao Desenvolvimento de Fornecedores |
| Relação com Fornecedores |
| Responsabilidade Social dos Fornecedores |
| 1. **Consumidores**
 | Política de Comunicação Comercial |
| Excelência na Atenção |
| Conhecimento e Gerenciamento dos Danos Potenciais de Produtos e Serviços |
| Dúvidas, Sugestões e Reclamações |
| Satisfação dos Consumidores/Clientes |
| 1. **Comunidade**
 | Gerenciamento do Impacto das Atividades da Empresa na Comunidade de Entorno |
| Relações com Organizações Locais |
| Envolvimento com a Ação Social |
| Trabalho Voluntário |
| Liderança e Influência Social |
| Relações com a Comunidade de Entorno |
| 1. **Governo e Sociedade**
 | Contribuições para Campanhas Políticas |
| Práticas Anticorrupção e Antipropina |
| Participação em Projetos Sociais Governamentais |

Muitos desses indicadores, que se operacionalizam através de perguntas abertas e fechadas, podem não ser relevantes e/ou úteis para as pequenas e microempresas. Por essa razão a fase de teste que será realizada a seguir é de fundamental importância para validar o instrumento de auto-diagnóstico.

1. **CONCLUSÃO**

Em suma, o artigo identifica e define os eixos e indicadores de RES que são fundamentais para verificar o estado e melhorar a situação e gestão das pequenas e microempresas no que tange as suas práticas de responsabilidade social. O instrumento de auto-diagnóstico e gestão de RSE que será desenvolvido através deste estudo possibilitará aferir o grau de responsabilidade social e ambiental da empresa e fornecer elementos orientadores para que esta consolide o seu status e imagem em termos de posicionamento estratégico, valores e princípios, missão e visão.

Ressaltamos que a implementação de um Plano de RSE é o passo mais desafiante deste processo que se inicia com uma ferramenta auto-diagnóstico de uma empresa. Para estimular a ação social nas empresas, algumas certificações, em nível nacional ou internacional, têm valorizado essa prática, emitindo selos que atestam a responsabilidade social das empresas.

1. **REFERÊNCIAS**

ETHOS. Indicadores Ethos-Sebrae de Responsabilidade Social Empresarial para Micro e Pequenas Empresas, 2009. Brasil.

MEDIRSE. Indicadores de Responsabilidade Social para PYMES: Guia de auto-avaliação de Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial, 2008. GTZ, SNV. Honduras.

Indicadores de Ação Empresarial de Responsabilidade Social: Uma ferramenta de gestão e avaliação para as empresas interessadas em desempenhar-se de forma socialmente responsável, 2001. Chile.

IndiCARSE. Indicadores Centroamericanos de Responsabilidade Social Empresarial, 2009. Guatemala.

Responsabilidade Social Empresarial (RSE): Guia de Implementação para PYMES, 2009. BID.

ADEC-RSE. Guia de Auto Aplicação: Indicadores de Responsabilidade Social Empresarial, 2000. Assunção, Paraguai.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Diretrizes para relatórios de sustentabilidade. São Paulo, 2002.